

CETEPAR e a fabricação do “Homem-Novo”: programas estatais no ensino paranaense (1971-1982)

CETEPAR and the making of the “Homem-Novo”: state programs in education in Paraná (1971-1982)

CETEPAR y la construcción del “Homem-Novo”: programas estatales en educación en Paraná (1971-1982)

Valter Andre Jonatha Osvaldo Abbeg¹

Resumo

A pesquisa em questão tem como objetivo investigar o papel do CETEPAR (Centro de Treinamento do Magistério do Estado do Paraná) na fabricação do "homem-novo" no campo educacional paranaense durante o período de 1971 a 1982. O CETEPAR, criado inicialmente como "Centro de Seleção, Treinamento e Aperfeiçoamento de Pessoal do Paraná" e posteriormente designado como "Centro de Treinamento do Magistério do Paraná", foi uma instituição estatal que se diferenciava das escolas tradicionais por não oferecer o ensino regular, mas atuava na formação, capacitação e aperfeiçoamento de profissionais da educação. A abordagem desta pesquisa se insere no campo da história das instituições educativas e escolares no Brasil, buscando compreender a atuação do CETEPAR como uma instituição educativa que desempenhou um papel relevante na formação dos profissionais da educação no estado do Paraná. Nesse sentido, o estudo se apoia em fundamentos teóricos de Saviani (2005) e Gatti Júnior (2007), que destacam a importância de analisar as diversas instituições envolvidas no processo educativo e aprofundar o conhecimento sobre os espaços sociais destinados ao ensino e à aprendizagem. Através de uma perspectiva histórica e documental, a pesquisa se debruça sobre a trajetória do CETEPAR em sua primeira década de funcionamento, examinando a participação de diversos atores, como professores, programadores, conselheiros, políticos e intelectuais, que atuaram em um espaço dinâmico e abrangente, não restrito a uma única instituição, local ou município. O CETEPAR não se limitou à formação de professores leigos, mas também estendeu suas ações aos cursos de magistério de nível secundário e à cooperação com faculdades e universidades, alcançando tanto a gestão escolar quanto os funcionários da rede pública de ensino. A pesquisa identifica e analisa os programas de ensino implementados pelo CETEPAR, bem como as tecnologias e elementos de aparelhamento da "máquina" estatal empregados nesse contexto. Ao investigar essas estratégias, busca-se compreender como o CETEPAR contribuiu para moldar uma nova concepção de educação e de profissional da educação, influenciando diretamente o sistema educacional paranaense. A relevância desta pesquisa reside no fato de que o CETEPAR, apesar de não ser uma escola tradicional, desempenhou um papel fundamental na formação e capacitação dos profissionais da educação, refletindo as políticas estatais e influenciando a prática pedagógica na rede pública do estado do Paraná. Ao compreender o papel desempenhado por essa instituição educativa, é possível obter insights valiosos sobre a história da educação no Brasil e contribuir para uma análise mais profunda dos processos de ensino e aprendizagem na sociedade brasileira.

Palavras-Chave: CETEPAR. Formação. Paraná.

¹ Doutorando em Ciências da Educação, Universidad San Carlos, valter.abbeg@usc.edu.py

Abstract

The research in question aims to investigate the role of CETEPAR (Teachers' Training Center of the State of Paraná) in the creation of the "new man" in the educational field of Paraná during the period from 1971 to 1982. but it worked in the formation, training and improvement of education professionals. The approach of this research is inserted in the field of the history of educational and school institutions in Brazil, seeking to understand CETEPAR's performance as an educational institution that played an important role in the training of education professionals in the state of Paraná. In this sense, the study is based on the theoretical foundations of Saviani (2005) and Gatti Júnior (2007), which highlight the importance of analyzing the different institutions involved in the educational process and deepening knowledge about the social spaces intended for teaching and learning. Through a historical and documentary perspective, the research focuses on the trajectory of CETEPAR in its first decade of operation, examining the participation of different actors, such as professors, programmers, advisers, politicians and intellectuals, who acted in a dynamic and comprehensive space, not restricted to a single institution, location or municipality. CETEPAR was not limited to the training of lay teachers, but also extended its actions to secondary-level teaching courses and cooperation with colleges and universities, reaching both school management and employees of the public education network. The research identifies and analyzes the teaching programs implemented by CETEPAR, as well as the technologies and equipment elements of the state "machine" used in this context. By investigating these strategies, we seek to understand how CETEPAR contributed to shaping a new conception of education and education professionals, directly influencing the educational system in Paraná. The relevance of this research lies in the fact that CETEPAR, despite not being a traditional school, played a fundamental role in the training and qualification of education professionals, reflecting state policies and influencing pedagogical practice in the public network of the state of Paraná. By understanding the role played by this educational institution, it is possible to gain valuable insights into the history of education in Brazil and contribute to a deeper analysis of teaching and learning processes in Brazilian society.

Key-words: CETEPAR. Training. Paraná.

Resumen

La investigación en cuestión tiene como objetivo investigar el papel de CETEPAR (Centro de Formación de Profesores del Estado de Paraná) en la creación del "hombre nuevo" en el campo educativo de Paraná durante el período de 1971 a 1982. pero trabajó en la formación, formación y perfeccionamiento de profesionales de la educación. El enfoque de esta investigación se inserta en el campo de la historia de las instituciones educativas y escolares en Brasil, buscando comprender el desempeño del CETEPAR como una institución educativa que jugó un papel importante en la formación de profesionales de la educación en el estado de Paraná. En ese sentido, el estudio se basa en los fundamentos teóricos de Saviani (2005) y Gatti Júnior (2007), que destacan la importancia de analizar las diferentes instituciones involucradas en el proceso educativo y profundizar el conocimiento sobre los espacios sociales destinados a la enseñanza y el aprendizaje. A través de una perspectiva histórica y documental, la investigación se enfoca en la trayectoria del CETEPAR en su primera década de funcionamiento, examinando la participación de diversos actores, como profesores, programadores, asesores, políticos e intelectuales, que actuaron en un espacio dinámico e integral, no restringido a una sola institución, localidad o municipio. CETEPAR no se limitó a la formación de docentes laicos, sino que también extendió sus acciones a los cursos de enseñanza de nivel medio y la cooperación con colegios y universidades, alcanzando tanto a la dirección de las escuelas como a los empleados de la red de educación pública. La investigación identifica y analiza los programas de enseñanza implementados por CETEPAR, así como las tecnologías y elementos de equipamiento de la "máquina" estatal utilizados en este contexto. Al investigar estas estrategias, buscamos comprender cómo CETEPAR contribuyó a dar forma a una nueva concepción de la educación y de los profesionales de la educación, influyendo directamente en el sistema educativo paranaense. La relevancia de esta investigación radica en que el CETEPAR, a pesar de no ser una escuela tradicional, jugó un papel fundamental en la formación y calificación de los profesionales de la educación, reflejando las políticas estatales e influenciando la práctica pedagógica en la red pública del estado de Paraná. Al comprender el papel desempeñado por esta institución educativa, es posible obtener valiosos conocimientos sobre la historia de la educación en Brasil y contribuir a un análisis más profundo de los procesos de enseñanza y aprendizaje en la sociedad brasileña.

Palabras-Clave: CETEPAR. Formación. Parana.

INTRODUÇÃO

O tema deste estudo é pertinente à história das instituições educativas. Devemos considerar o CETEPAR como uma instituição educativa, mas, que difere de uma instituição escolar por não ofertar diretamente o ensino regular. O CETEPAR foi denominado em sua criação como “Centro de Seleção, Treinamento e Aperfeiçoamento de Pessoal do Paraná”, e em 1971 em sua implantação foi denominado como “Centro de Treinamento do Magistério do Paraná”. Segundo Saviani (2005):

Quando consideramos a instituição educativa, isto é, quando tomamos a educação na sua especificidade, como ação propriamente pedagógica, cuja forma mais conspícua se expressa na escola, observamos que esse destacar-se da atividade educativa em relação aos demais tipos de atividade não implica necessariamente que as instituições propriamente educativas passem a deter o monopólio exclusivo do exercício do trabalho pedagógico secundário. Na verdade, o que constatamos é uma imbricação de instituições de diferentes tipos, não especificamente educativas que, nem por isso, deixam de cuidar, de algum modo, da educação. (SAVIANI, 2005, p.5).

O CETEPAR se caracteriza como uma instituição de “tipo” diferente, não era uma escola ou uma faculdade, mas, uma instituição estatal criada para implementação das políticas estatais, voltada ao treinamento em serviço dos profissionais da educação paranaense; atuou na formação de professores leigos, e, atuou na formação de professores junto aos institutos de educação em cursos de magistério de nível secundário, e, até na formação superior em cooperação com faculdades e universidades. Mesmo que não possa ser considerado uma escola, seus programas de ensino atingiram tanto a gestão escolar, professores quanto funcionários de escola pública. Desta forma, configura-se como uma instituição educativa, próxima e estritamente vinculada à escola pública paranaense. Segundo Gatti Júnior (2007):

[...] a perspectiva de análise da História das Instituições Educacionais almeja dar conta dos vários sujeitos envolvidos no processo educativo, investigando aquilo que se passa no interior das escolas, gerando um conhecimento mais aprofundado destes espaços sociais destinados aos processos de ensino e de aprendizagem, por meio da busca da apreensão daqueles elementos que conferem identidade à instituição educacional, ou seja, daquilo que lhe confere um sentido único no cenário social do qual fez ou ainda faz parte, mesmo que ela tenha se transformado no decorrer dos tempos. (GATTI JÚNIOR, 2007, p.184)

O CETEPAR envolveu na sua primeira década de funcionamento, grande número de profissionais, professores, programadores, conselheiros, políticos e intelectuais numa perspectiva ampla, que atuaram num espaço dinâmico, não restrito a uma única instituição, local ou município, apropriando-se e (re)produzindo saberes e processos de ensino, que foram postos em movimento por um dado ideal de pessoa, escola e sociedade. Devemos considerar que a história das instituições educativas e escolares não consiste num tema recente de pesquisa acadêmica, como afirmam Gatti Júnior e Gatti (2015):

A temática da História das Instituições Escolares não é nova no âmbito da historiografia da educação brasileira. Em termos científicos, ela está presente desde a época da própria constituição da disciplina no Brasil, o que pode ser demarcado na década de 1950, seja por meio das iniciativas pioneiras de pesquisadores vinculados aos centros regionais de pesquisa educacional [...]. (GATTI JÚNIOR, GATTI, 2015, p. 328).

Neste sentido, o tema de pesquisa apresenta forte ressonância no campo de pesquisa da história da educação brasileira, fomentando e propiciando diferentes análises e resultados. Até o presente momento, encontramos dois trabalhos acadêmicos relevantes que tangenciam o CETEPAR (Centro de Treinamento do Magistério do Estado do Paraná), a dissertação de Ana Lúcia Martins de Souza, intitulada “Formação em serviço para professores primários da rede pública estadual do Paraná: os modelos e as práticas de ensinar (1970-1989)”, e, a tese de Reginaldo Rodrigues da Costa, “A capacitação e aperfeiçoamento dos professores que ensinavam matemática no Estado do Paraná ao tempo do movimento da matemática moderna (1961 a 1982).

Esta pesquisa, ainda em desenvolvimento, tem como objetivo identificar e analisar os elementos e tecnologias de aparelhamento da “máquina” estatal através da criação e implementação de programas do CETEPAR que visaram a fabricação do “homem-novo” na educação paranaense, no período de 1971 a 1982.

Consistem em objetivos específicos: diferenciar e relacionar os elementos das políticas públicas referentes aos acordos MEC-USAID na instituição do novo americanismo; identificar e relacionar as publicações, programas e estruturas dos demais centros estaduais, em especial o CETEB aos elementos na organização do CETEPAR no referido período; identificar e categorizar as tecnologias de Estado, utilizadas no aparelhamento estatal para o treinamento dos profissionais da educação no

Paraná; identificar e sistematizar os discursos relacionados às políticas públicas paranaenses do período ao contexto do neo-imperialismo estadunidense e regime militar brasileiro;

O PROBLEMA DA MÁQUINA ESTATAL DE ENSINO

A maquinaria estatal, as formas de gestão, a institucionalização de determinados órgãos pode ser compreendida como tecnologia de Estado. O problema geral desta pesquisa, desta forma, trata do processo de fabricação do “homem-novo”, neste “novo” americanismo, que se estabeleceu na constituição da “máquina” de ensino paranaense e suas tecnologias de Estado, sendo denominada CETEPAR, no período de 1971 a 1982.

A instigante formação humana é característica inerente a todos os educadores. Urge o debate sobre o treinamento e aperfeiçoamento de professores, dos diferentes recursos humanos para a educação, os diversos obstáculos presentes nas políticas públicas que evidenciam diferentes tecnologias de Estado que devem ser compreendidas para elucidar suas interdependências. Como professor e historiador cumpre seguir a jornada histórica, talvez não incessante, mas, buscar as evidências, interdependências gerando o necessário entendimento da profissão, das interconexões cotidianas, e, porque não, de si mesmo. Segundo Rüsen: “A consciência histórica está fundada nesta ambivalência antropológica: o homem só pode viver no mundo, relacionar-se com a natureza, com os demais homens e consigo mesmo se não tomar o mundo e a si mesmo como dados puros, mas interpretá-los em função das intenções de sua ação e paixão.” (RÜSEN, 2001, p. 57). Desta forma, nos debruçamos sobre as instituições educativas, e, Santos e Vecchia (2019) corroboram com esta perspectiva quando afirmam que: “Tanto o complexo de finalidades institucionais como a compreensão das significações das diferentes escolas construídas ao longo da história nacional lançam luzes sobre a formação humana, considerando as potencialidades, mas também as críticas ao fazer educacional (re)produtor de desigualdades. (SANTOS, VECCHIA, 2019, p.19)

Torna-se um movimento de desvelar os impasses sociais, as diferenças, as relações necessárias para compreensão de mundo a partir de uma interpretação e narrativa elaborada a partir de informações reais, como afirmam Buffa e Nosella (2005):

No movimento do real da história, a paixão, a vontade humana, os conflitos, os dissensos, as relações de propriedade e de produção não fazem parte de um jogo abstrato, predefinido, bem comportado, mas,

ao contrário, são ingredientes de uma dura luta social, arriscada, cujo resultado final não se conhece. Por isso [...] a instituição escolar não é vista a priori como a eterna reprodutora dos desequilíbrios sociais, nem como a redentora de todos os seus males: dialeticamente, a escola é um importante espaço de luta social pela hegemonia. (BUFFA; NOSELLA, 2005, p. 364).

Assim, a partir das relações específicas desta luta social, a escola é permeada por políticas públicas, e, neste estudo, por uma instituição educacional estatal específica, que tem uma organização própria que visa o treinamento de profissionais da escola.

A caracterização do período de intervenção militar (regime militar) nos estados brasileiros, e suas políticas educacionais são tratados por correntes da história e filosofia da educação brasileira sob o rótulo de tecnicismo. As escolas públicas são acusadas de desprover a educação escolar de sentido e conteúdos. Estudos sobre o período, evidenciando não apenas os discursos políticos do período, mas, as práticas e as tecnologias de Estado implementadas através da criação de uma instituição não-escolar voltada para a formação de recursos humanos, pode além de alcançar objetivos específicos, desvelar fatos e acontecimentos que se tornaram intangíveis por um tipo historiográfico, especificamente voltado à justificativa de práticas educacionais.

A pesquisa fundamenta-se numa operação metódica da pesquisa, que relaciona questões históricas, intersubjetivas e controláveis, denominada como heurística. A pesquisa histórica centrada na história cultural, desenvolve metodologias específicas, amparadas por diferentes ciências humanas. Nesta tese, utilizamos a análise do conteúdo de Bardin (2016). Metodologia consagrada em diversos trabalhos acadêmicos no campo da história da educação, a análise de conteúdo, permite não apenas a análise de um dado documento como também estabelecer relações entre diferentes documentos impressos.

Analisar o processo de imperialismo estadunidense exige uma reflexão não apenas sobre a circulação dos ideais, mas também a dimensão de sua apropriação, desta forma, exige-se compreender como o americanismo e a formação do homem-novo, na acepção de Gramsci (2001).

Ao tratar das políticas públicas estatais utilizaremos a perspectiva de aparelho ideológico de Estado de Althusser. A ideologia que perpassa políticas públicas, voltadas para o treinamento de profissionais da educação, neste caso do CETEPAR, imprimem uma marca que caracteriza um determinado grupo político. Com intenções,

planejamentos, treinamentos conforme sua visão de mundo para um determinado modelo de profissional e este, reproduz a lógica orientada pela ideologia que o instituiu.

METODOLOGIA: A HIPÓTESE E AS VARIÁVEIS

A hipótese desta pesquisa consiste na criação de uma “máquina” de ensino estatal paranaense denominada CETEPAR, no período de 1971 a 1982, voltada à fabricação do “homem-novo”, estabelecendo um novo americanismo.

Santos e Vechia (2019) abordam categorias analíticas recorrentes nos artigos da Revista Brasileira de História da Educação, sendo estas: “espacial, temporal, intelectual, social, política e teoria e metodologia, ou, até mesmo, completa” (SANTOS, VECHIA, 2019, p.19). Neste momento, com uma leitura prévia (flutuante) de alguns documentos podemos indicar algumas categorias, as variáveis de pesquisa, nos possibilita indicar: reforma, programação, treinamento, aperfeiçoamento, entre outras que serão evidenciadas após a consulta às fontes.

Esta pesquisa histórica se fundamenta nos aportes da história cultural. A definição deste paradigma torna-se necessária tendo visto a que o campo da História da Educação surgiu como reflexão “filosófica” na evocação de grandes educadores, com o objetivo de reconhecer as grandes lições apresentadas no passado para uso no presente. Warde (1984) ao analisar a historiografia pertinente à história da educação, aponta “traços” de produções: o primeiro associado ao pensamento ou modelo pedagógico sem contextualização ou relação concreta; outro, que caminha na direção da contextualização numa perspectiva político-ideológica; outro promove o acompanhamento evolutivo da educação, ora centrado na organização ou legislação escolar, mas, não relacionam a dimensão social; a quarta, caminha na direção de temas específicos com um trato concreto do movimento da história da educação.

Compreendemos que este campo de conhecimento histórico, do fenômeno educativo, manteve-se mais próximo deste utilitarismo pedagógico, que das alterações e movimentos profundos que atingiram a ciência histórica no século XX. Assumiu neste período, até recentemente no Brasil, uma história política e legislativa, destacando as reformas educacionais e as histórias laudatórias ou utilitaristas. As correntes políticas e legais são consagradas nos manuais didáticos, como exemplos temos Maria Luisa Santos Ribeiro, Otaíza Romanelli, Maria Lúcia Arruda Aranha, entre inúmeros outros.

Pesquisas laudatórias são recheadas por estudos biográficos e institucionais que carregam além da ilusão do heroísmo quanto a estruturação perfeita, respectivamente. No âmbito da história da educação, a dimensão mais destituída de préstimos seria a utilitarista, a exemplo da “Cultura Brasileira” de Fernando de Azevedo, que segundo Carvalho (1989), se utiliza de uma narrativa seletiva na qual evidencia determinados acontecimentos históricos em detrimento de outros, para justificar sua tese de que é necessário um sistema de ensino único no Brasil.

O revisionismo metodológico necessário ao campo de estudo ganhou impulso, segundo Nóvoa (1996), com a crítica presente na Escola de *Annales*, com a forte presença da teoria crítica francesa, e, o distanciamento da historiografia estrutural, da História Total. Nesta texto, pretendemos “capitular” a metodologia, como: verbo transitivo direto ao tentar organizá-la num capítulo definindo as características da pesquisa; verbo intransitivo de render-se a um percurso metodológico que necessita de um ponto inicial mesmo desconhecendo onde terminará; e verbo transitivo indireto, submetendo-se fazendo ajustes necessários. Compreendendo metodologia no sentido de Goldenberg (2004): “Metodologia significa, etimologicamente, o estudo dos caminhos a serem seguidos, dos instrumentos usados para se fazer ciência. A Metodologia faz um questionamento crítico da construção do objeto científico, problematizando a relação sujeito-objeto construído.” (GOLDENBERG, 2004 p.105)

Assim, além de delimitar a mesa de trabalho e os agenciamentos iniciais, reconhecemos que na definição de um procedimento de pesquisa ou dos caminhos metodológicos, conforme Minayo (2009), existe um “substrato” que une os diferentes elementos da pesquisa, evidencia “uma identidade entre sujeito e objeto”. Este substrato é reconhecido tanto nas leituras precedentes, na difusão ou profusão do pensamento, na liberdade epistêmica de escrever, errar e acertar, tudo que corrobora para definir o ponto de partida. Todavia, não se limita a isto, pois incorpora a necessidade incômoda de responder um questionamento, aquele que não nos deixa dormir, que se refaz a cada despertar, que ora é definido pela realidade do trabalho, do cotidiano, da própria vida do pesquisador, ora de um problema procedente das bases sociais. Neste sentido Minayo nos complementa:

O reconhecimento que existe uma polaridade complementar entre sujeito e objeto no processo qualitativo de construção científica leva, por sua vez, à necessidade de um esforço metodológico que garanta a objetivação, ou seja, a produção de uma análise o mais possível

sistemática e aprofundada e que minimize as incursões do subjetivismo, do achismo e do espontaneísmo. (MINAYO, 2012, p.626)

Diferentemente de um afastamento objetivo proposto pelas ciências naturais, nos atemos ao rigor metodológico, e a sistematização dos caminhos necessários para poder responder o questionamento proposto na pesquisa; mesmo que não seja a resposta desejada, deve apontar para uma direção verdadeira.

Os questionamentos deste trabalho têm a origem no aparelhamento da educação pelo Estado, que uniformiza determinados discursos, elege determinados programas, determinados modelos de ensino, de prática educativa, de prática social, de mundo. Sobre “modelo” Chizzotti, ao problematizar os conceitos sobre tradição na pesquisa, afirma: “O modelo é um conjunto esquemático e arquitetado para dar um esquema racionalmente articulado para explicar a realidade.” (2006, p.22). A procura de um modelo global de explicação científica é criticada por Santos (2010), ao analisar a difusão do modelo mecanicista das ciências naturais nas ciências sociais, distingue duas vertentes: a primeira que tentaria aplicar os mesmos princípios epistemológicos e metodológicos das ciências da natureza; e, outra que polariza as ciências sociais para um campo epistemológico e metodológico próprio. (SANTOS, 2010, p.33-34).

A escolha de um modelo explicativo pressupõe a definição de categorias *a priori*, e sua incidência frente ao processo de construção do trabalho científico pode modificar a visão do objeto estudado, e, conseqüentemente, interfere diretamente nos resultados a serem obtidos. Aceitamos que os fundamentos teóricos presentes no conjunto de autores escolhidos para a fundamentação do trabalho, as escolhas adotadas tanto na seleção e privilégio das fontes e documentos, propiciam possibilidades de interpretação, explicação e análise. Todavia ao “adotar” cegamente e inflexivelmente determinado modelo, método de estudo e análise, tem-se que aceitar de antemão uma limitação de possibilidades da pesquisa, até mesmo uma limitação de resultados. A aproximação de um conjunto de teóricos incorre em tomar certas escolhas, dentre um diferente universo de perspectivas, que também restringe a possibilidade de abranger outras evidências. (LUNA, 1983, p.73).

Propomos seguir um caminho crítico tomando as necessidades do questionamento proposto evitando modelos diagnósticos com pressupostos teórico-metodológicos dados *a priori*, procurando concentrar-se no estudo dos dados e

documentos, estipulando e agenciando quando necessários procedimentos que levem a uma problematização ainda maior para o objeto de estudo. Este processo de definição, no decorrer da pesquisa, encadeia uma discussão científica, numa perspectiva semelhante a Gramsci:

[...] não se deve conceber a discussão científica como um processo judiciário, no qual há um réu e um promotor, que deve demonstrar por obrigação que o réu é culpado e digno de ser retirado de circulação. Na discussão científica, já que se supõe que o interesse seja a pesquisa da verdade e o progresso da ciência, demonstra ser mais “avançado” quem se coloca do ponto de vista segundo o qual o adversário pode expressar uma exigência que deva ser incorporada, ainda que como um momento subordinado, na sua própria construção. Compreender e valorizar com realismo a posição e as razões do adversário (e o adversário, é talvez, todo o pensamento passado) significa justamente estar liberto da prisão das ideologias (no sentido pejorativo, de cego fanatismo ideológico), isto é, significa colocar-se em um ponto de vista “crítico”, o único fecundo na pesquisa científica. (GRAMSCI, 1991, p. 31)

Assim, não adentramos um campo de combate teórico, mas, um espaço onde podemos agenciar argumentos, categorias, conceitos, para, mesmo que por oposição e contraposição, coloca-se no ponto de vista crítico, reconhecendo que não é único e final do processo de pesquisa.

As características mais visíveis da informação histórica [, entendida no sentido restrito e usual do termo,] foram muitas vezes descritas. O historiador, por definição, está na impossibilidade de ele próprio constatar os fatos que estuda. Nenhum egiptólogo viu Ramsés; nenhum especialista das guerras napoleônicas ouviu o canhão de Austerlitz. Das eras que nos precederam, só poderíamos [portanto] falar segundo testemunhas. Estamos, a esse respeito, na situação do investigador que se esforça para reconstruir um crime ao qual não assistiu; do físico, que, retido no quarto pela gripe, só conhecesse os resultados de suas experiências graças aos relatórios de um funcionário de laboratório. Em suma, em contraste com o conhecimento do presente, o do passado seria necessariamente "indireto". Que haja nessas observações uma parte de verdade, ninguém pensará em negá-lo. Elas exigem, no entanto, serem sensivelmente nuançadas. (BLOCH, 2002, p.69)

Analisando as publicações científicas da Revista Brasileira de História da Educação, no período de 2001 à 2018, Santos (2019) obteve os seguintes resultados quanto à origem das fontes:

Na escrita da história de instituições escolares, a prevalência das fontes produzidas na própria escola ou pelos agentes educacionais revela que a maioria dos artigos perfila com a História Cultural. Entretanto, ao ratificar tais aspectos, não secundarizamos a discussão sobre os referenciais teóricos e metodológicos usados na elaboração dos artigos em HIE e sua influência na historiografia elaborada. Apenas ressaltamos que esses modos de produzir conhecimento sobre a escola são indicados pelas fontes que os investigadores exploraram. E, apesar de os documentos oficiais figurarem como o segundo grupo mais recorrente, isso é compreendido como derivação de seu uso juntamente de outras fontes, mais do que uma permanência de posturas conservadoras entre os articulistas. Já a utilização da grande imprensa e da imprensa pedagógica é uma disposição identificada como a terceira mais presente, seguida do uso de fontes produzidas por sujeitos do processo educativo e dos livros ou manuais. (SANTOS, VECCHIA 2019, p.20)

A provocação de Santos e Vecchia (2019) consiste em ultrapassar as fontes oficiais, nos documentos produzidos internamente na própria instituição, desta forma, torna-se uma exigência que a seleção de documentos alcance a grande imprensa e os livros e manuais.

Podemos considerar que os livros e manuais, produzidos e postos em circulação, num contexto de regulação pelo Estado e voltado para uma instituição escolar, neste caso o CETEPAR, mesmo que não seja o único concorrente na formação de mentalidades, torna-se importante no papel de evidenciar e transmitir determinados saberes considerados indispensáveis pelas políticas públicas (ABBEG, 2018, p.30). Compreendendo que a determinação política não limita esse tipo de fontes, consistindo um arcabouço da cultura material, como afirmam Santos e Nicareta (2008):

Os livros didáticos são constituintes da complexa cultura material presente nos sistemas formativos e educativos escolarizados, sendo utilizados como meio de seleção, registro e divulgação de conteúdos de natureza diversa. Importa que, em algumas situações, tais conteúdos são determinados por orientações legais, detalhadas em currículos construídos e impostos como estruturantes oficiais para execução no ambiente escolar. A escrita do interno dos livros didáticos materializa e registra, direta ou indiretamente, conhecimentos, idéias e valores – todo um repertório que permite a interpretação do texto escrito, podendo suscitar certas predisposições formativas. (SANTOS, NICARETA, 2008, p.116)

Assim, além da documentação oficial e normativas, serão analisados os manuais e livros postos em circulação pelo CETEPAR no Estado do Paraná. Além disso,

devemos considerar que segundo Gatti Junior (2007), existem alguns passos para realização de pesquisas sobre instituições educacionais:

1) da adequada e profunda revisão da literatura existente sobre a temática das instituições escolares, o que inclui textos teórico-metodológicos, mas também, a produção nacional e internacional sobre o assunto; 2) da realização de uma etapa lógica consistente na direção do estabelecimento da problemática e das hipóteses iniciais da investigação, baseada no necessário diálogo preliminar, estabelecido pelo pesquisador em formação, entre empiria (corpus documental) e teoria; 3) da definição clara do processo de pesquisa, com vistas a verificação/alteração das hipóteses iniciais, com processo de objetivação rigoroso; 4) da construção de textos conclusivos que demonstrem claramente os processos de objetivação empreendidos, bem como que, quando for o caso, atualizem, complementem ou reconceitualizem as interpretações pré-existentes. (GATTI JÚNIOR, 2007, p.187-188)

Desta forma, os documentos encontrados sobre o CETEPAR, serão digitalizados e selecionados por origem, autoria, data, objetivo e direção. A procura dos documentos está sendo realizada em diferentes locais, acervos e bibliotecas, considerando os mais propícios a encontrar fontes da história da educação paranaense, segundo Oliveira e Abbeg (2005): Biblioteca Pública do Paraná, Bibliotecas da Universidade Federal do Paraná, Biblioteca Paranista do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, acervo do Círculo de Estudos Bandeirantes, Biblioteca do Museu Paranaense, acervo do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio- Econômicos, acervo da FUNDEPAR (Instituto de Desenvolvimento Educacional do Paraná), acervo da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, acervo do Departamento Estadual de Arquivo Público do Paraná, Biblioteca e Arquivo Geral do Colégio Estadual do Paraná, incluindo acervo pessoal do pesquisador.

Instituições educacionais não-escolares estatais e estaduais criadas e implementadas após a instauração do regime militar brasileiro, para veicular, instruir e formar recursos humanos para a educação pública. O objeto específico da pesquisa trata da criação e implementação do CETEPAR, envolvendo diretamente os documentos públicos, entre os quais, serão incluídos documentos que tratem, indiquem ou mencionam o CETEPAR, políticas públicas para educação envolvendo o treinamento de recursos humanos para educação, no referido período pesquisado, de 1971 à 1982.

Reconhecemos que arquivos documentais possibilitam diferentes tipos de coleta de dados, análise e formas de constituir o *corpus* documental e categorial. Segundo Rüsen (2001), são escolhas empregadas pelos historiadores.

A decisão sobre os métodos e técnicas de pesquisa acompanha, portanto, as determinações das perspectivas, empregadas por todos os historiadores. Elas constituem, assim, as perspectivas gerais nas quais o passado aparece como história. Elas formam modelos de interpretação para os quais as experiências da evolução temporal do homem e de seu mundo são transpostas e nos quais são integradas (RÜSEN, 2001, p. 32).

Desta forma, este estudo e produção desta narrativa histórica se constitui, apropria-se e depende dos referenciais teóricos-metodológicos que estão em circulação na academia e colocam-se mais que um ponto de vista, uma possibilidade de análise do objeto perante a temática de estudo. Neste escopo, temos exigência de uma operação metódica necessária para a constituição da narrativa histórica, segundo Rüsen (2007), temos:

Heurística é a operação metódica da pesquisa, que relaciona questões históricas, intersubjetivas e controláveis, a testemunhos empíricos do passado, que reúne, examina e classifica as informações das fontes relevantes para responder às questões, e que avalia o conteúdo informativo das fontes. Com essa operação são reguladas metodicamente as hipóteses de sentido (teoricamente explicáveis) do pensamento histórico, que abrem o acesso às informações das fontes (RÜSEN, 2007, p. 118).

A operação metódica, heurística, incide diretamente sobre as fontes de pesquisa e abre para procedimentos múltiplos para produção de sentido, sendo teoricamente explicáveis. Neste contexto, é necessário a opção por métodos específicos de tratamento dos dados e documentos encontrados nas fontes de pesquisa.

Abordando a análise de conteúdo (BARDIN, 2016) será realizada a pré-análise e exploração do material. Na pré-análise serão realizados alguns procedimentos: leitura flutuante do material; escolher dos documentos que serão analisados e que foram coletados para a análise; a constituição de um *corpus* com base na exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência; formular hipóteses (questões) e por fim preparar o material para exploração.

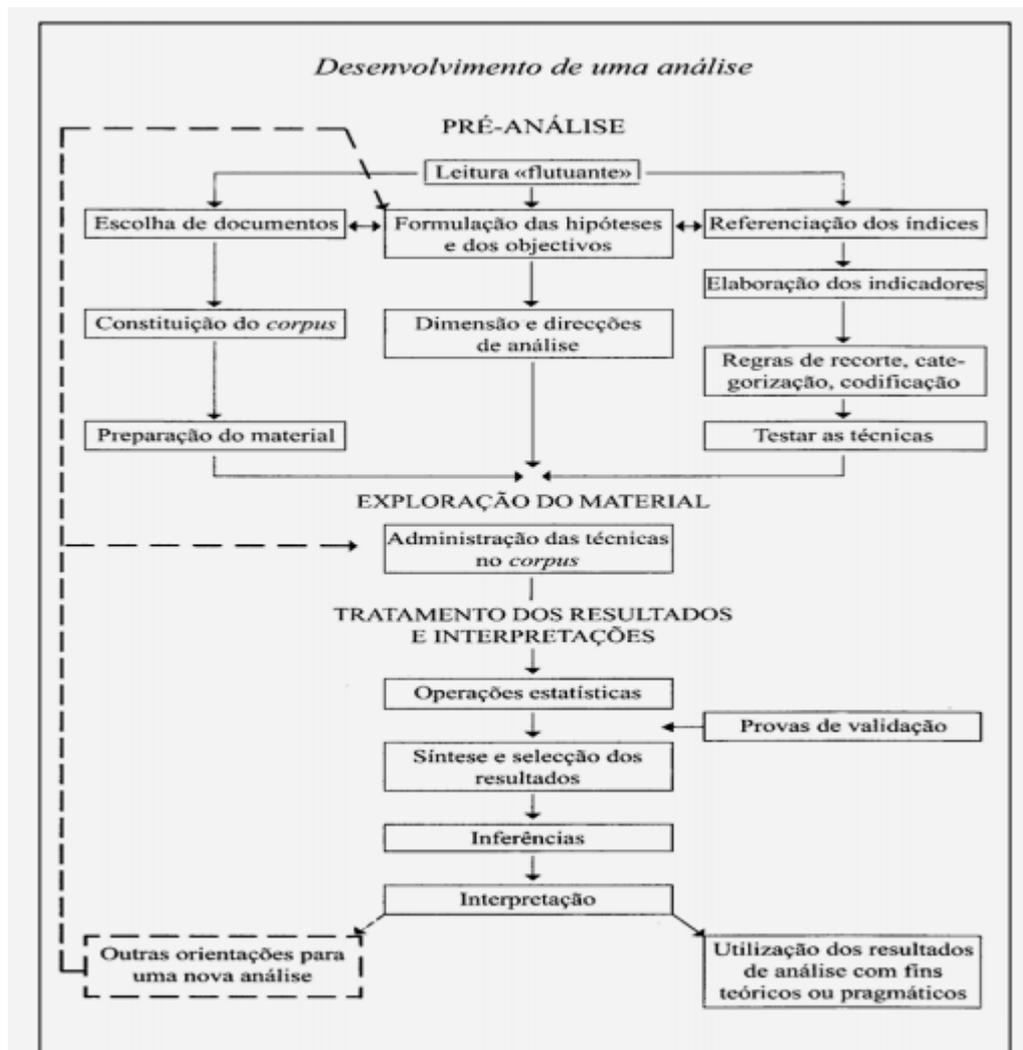
A exploração do material será realizada na codificação das unidades de registro por termo, palavra, ou expressão relacionada diretamente ao tema, o objeto ou referente, descrevendo os acontecimentos se referindo diretamente aos documentos. Conjuntamente com as unidades de registro serão apontadas as unidades de contexto, de acordo com a pertinência. Sendo registrados a ocorrência, frequência, intensidade, direção, ordem, e co-ocorrência dos termos.

Serão consultados menções, termos e alusões ao CETEPAR na legislação geral e específica, nos documentos internos, e pesquisados os jornais físicos encontrados na Seção Paranaense da Biblioteca Pública do Estado do Paraná de grande circulação (Gazeta do Povo, Tribuna do Paraná e Diário Popular), e jornais digitalizados Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (O Dia, A Divulgação, Correio de Notícias, Diário da Tarde, e, Diário do Paraná).

Os dados serão coletados diretamente dos documentos selecionados como fontes da pesquisa, através de registro fotográfico digital sendo salvos em formato PDF (*Portable Document Format*), com OCR (*Optical Character Recognition*) tecnologia que permite reconhecer os caracteres presentes em documentos digitalizados, sejam imagens fotográficas ou em outros formatos. Será utilizado o *software Adobe Acrobat*, versão PRO; que possibilita a busca rápida por termos ou expressões, tanto quanto, sua pesquisa em múltiplos documentos, permitindo sua quantificação, qualificação e categorização.

A análise e interpretação dos dados obtidos das fontes de pesquisa será realizada a partir da análise de conteúdo de Bardin (2016 - veja Imagem 1). A análise de conteúdo consiste num método amplamente utilizado em pesquisas documentais e possibilita correlacionar diferentes tipos de documentos escritos. Considerando a característica da pesquisa e as fontes oriundas de materiais escritos, a análise de conteúdo torna-se uma opção interessante e viável.

Imagem 1 - Desenvolvimento de uma análise de conteúdo



Fonte: Dardin (2016, p.102)

A análise propriamente dita ocorre após a pré-análise e exploração do material. Etapa em que se estabelecerá as inferências, as relações e interpretações utilizando como diálogo os elementos problematizadores do marco teórico da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa histórica implica na ética com as fontes e documentos pesquisados; não pode estar vinculada a uma dada resposta pronta, determinada *a priori* das condições materiais, não devendo se submeter ao utilitarismo ou a simples comprovação da hipótese de pesquisa. As fontes e documentos não são submetidos ao objetivo da

pesquisa. Desta forma, abre-se a possibilidade inclusive da negativa desta hipótese e a construção de outra forma de narrativa histórica.

REFERÊNCIAS

ABBEG, Valter Andre Jonathan Osvaldo. *Pro Brasília Fiant Eximia*: nacionalismo e paulistanidade em livros didáticos aprovados no Estado de São Paulo (1911-1937). Guarulhos, 2018. 208 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo. As pesquisas sobre instituições escolares: o método dialético marxista de investigação. **ECCOS**, São Paulo. v. 7, n. 2, p. 351-368, jul./dez. 2005.

CAPOLETA, H.P.; COSTA, R.R.. Os saberes da geometria veiculada ao curso de professores de matemática de 5ª a 8ª série do 1º Grau, nas décadas de 70 a 80, por meio do Currículo Ciência e Matemática. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. **Anais do 5º Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática**, Natal, nov. 2020.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. O novo, o velho, o perigoso: relendo a cultura brasileira. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 71, pp. 29-35, 1989.

GATTI JÚNIOR, Décio. História e historiografia das instituições escolares: percursos de pesquisa e questões teórico-metodológicas. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 28, n. 14, p. 172-191, jan./jun. 2007.

GATTI JÚNIOR, Décio; GATTI, Giseli Cristina do Vale. A História das Instituições Escolares em Revista: fundamentos conceituais, historiografia e aspectos da investigação recente. **Educativa - Revista de Educação**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 327-359, jul./dez. 2015. Disponível em :<https://doi.org/10.18224/educ.v18i2.4553> Acesso em: 30 jan 2023.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Volume 4. Edição e tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

LE GOFF, Jacques. **Pensar la historia**: modernidad, presente, progreso. Barcelona: Paidós, 2005.

NÓVOA, Antonio. História da educação: Percursos de uma disciplina. **Análise Psicológica**, v. 4 , n. 14, p.417-434, 1996.

OLIVEIRA, Maria Cecília Marins de Oliveira; ABBEG, Valter Andre Jonathan Osvaldo. Acervos de bibliotecas e arquivos do Paraná: fontes para História da Educação. **Cadernos do CEOM**, Chapecó, v.18, n22, p.62-74, 2005. Disponível em <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2259> Acesso em: 30 jan 2023.

RÜSEN, Jörn. **Razão Histórica**: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Ed. UnB, 2001.

RÜSEN, Jörn. **Reconstrução do Passado**: teoria da História II: os princípios da pesquisa histórica. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 2007.

SANTOS, Ademir Valdir dos; VECHIA, Ariclê. As escolas que construímos: a história de instituições escolares na Revista Brasileira de História da Educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, 19, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e062>

SAVIANI, Dermeval. Instituições escolares: conceito, história, historiografia e práticas. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, n. 4, p. 27-33, jan./dez. 2005.

SOUZA, Sauloéber Tarsio de. Historiografia Educacional no Brasil: reflexões a partir das publicações da Revista História da Educação (ASPHE, 1997-2006) e dos Cadernos de História da Educação (UFU, 2002-2011). **History of Education in Latin America - HistELA**, [S. l.], v. 2, p. e17794, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/17794>. Acesso em: 29 jan. 2023.

OBSERVAÇÕES

Intenção de pesquisa de doutoramento desenvolvida junto ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Educação, na Universidad San Carlos (Paraguay).